

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RENAR JULIANA RODRIGUES

**O PROCESSO DE VARIAÇÃO NAS ESTRUTURAS DE TEMPO COMPOSTO E
VOZ PASSIVA: AVALIAÇÃO DAS FORMAÇÕES VERBAIS DE DUPLO
PARTICÍPIO**

**Bagé
2017**

RENAR JULIANA RODRIGUES

**O PROCESSO DE VARIAÇÃO NAS ESTRUTURAS DE TEMPO COMPOSTO E
VOZ PASSIVA: AVALIAÇÃO DAS FORMAÇÕES VERBAIS DE DUPLO
PARTICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras – Língua
Portuguesa e respectivas literaturas da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciado em Letras

Orientador: Profa. Dra. Taíse Simioni

**Bagé
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R121983p Rodrigues, Renar Juliana

O processo de variação nas estruturas de tempo
composto e voz passiva: avaliação das formações
verbais de duplo participio / Renar Juliana
Rodrigues.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2017.

"Orientação: Taíse Simioni".

1. tempo composto. 2. voz passiva. 3. variação. 4.
avaliação. I. Título.

RENAR JULIANA RODRIGUES

**O PROCESSO DE VARIAÇÃO NAS ESTRUTURAS DE TEMPO COMPOSTO E
VOZ PASSIVA: AVALIAÇÃO DAS FORMAÇÕES VERBAIS DE DUPLO
PARTICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

Banca examinadora:

Prof. Dra. Taíse Simioni
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Eduardo de Oliveira Dutra
UNIPAMPA

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus, por me manter firme diante dos obstáculos que superei durante minha trajetória acadêmica

À Santa Thereza d'Ávila, padroeira dos professores, a qual eu recorri inúmeras vezes clamando por socorro durante os estágios e a elaboração deste trabalho;

À minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando a não desistir e a qual também dedico este trabalho;

Ao meu filho Miguel que, embora nosso tempo juntos tenha sido escasso, sempre esteve muito ligado a mim;

Aos colegas e amigos que fiz na Universidade que compartilharam das mesmas angústias que eu, mas foram essenciais para minha evolução como pessoa;

Aos colegas de trabalho que sempre me ajudaram me dando o suporte que eu precisava;

A todos os professores que fizeram da minha formação, algo significativo;

À minha orientadora que é uma pessoa de extrema inteligência pela qual eu tenho profunda admiração.

“Os grandes escritores têm a sua língua,
os medíocres a sua gramática.”

José Lins do Rêgo

RESUMO

Este trabalho trata do fenômeno da variação que ocorre em formações verbais de duplo particípio em estruturas de tempo composto e voz passiva e tem como objetivo observar como é manifestada a avaliação que falantes bageenses fazem diante de construções em que o uso dos particípios duplos apresenta-se em variação. Para isso, foram observadas quais formas de particípio foram melhor avaliadas pelos falantes tendo em vista os fatores linguísticos *item lexical* e *conjugação verbal* e os fatores extralinguísticos de *escolaridade*, *gênero*, *idade* e *indivíduo*. A pesquisa baseia-se na “Sociolinguística Variacionista” ou “Teoria da Variação”, que tem como referência os estudos do linguista Labov. Como parte da fundamentação teórica foram analisadas as dissertações de DA SILVA (2008) e MIARA(2013), cujos resultados foram utilizados para a composição das hipóteses aqui apresentadas. A metodologia empregada provém da avaliação que os falantes fazem na escolha do particípio regular ou o irregular entre os verbos de duplo particípio para a formação de sentenças. Estes dados foram obtidos a partir da aplicação de um teste escrito a uma população composta por 16 falantes bageenses distribuídos entre homens e mulheres, com idades entre 18 e 28 anos e 50 e 60 anos e com níveis de escolaridade de ensino fundamental incompleto (5ª a 7ª série) ou completo e também ensino superior completo ou em andamento. Os dados coletados foram submetidos à análise através do Programa GOLDVARB X, que faz parte do pacote de programas do VARBRUL e fornece dados referentes à porcentagem de aplicação de uma regra variável e ao peso relativo. O que se pode perceber é que na estrutura de tempo composto, no que diz respeito ao grupo de fatores *item lexical*, o uso do particípio irregular obteve a mesma média de avaliação da forma regular, enquanto que no grupo de fatores escolaridade, o particípio irregular obteve melhor avaliação entre os indivíduos com ensino superior.

Na estrutura de voz passiva, a forma de particípio melhor avaliada foi o particípio irregular entre os verbos dispostos no grupo de fatores *item lexical* e também entre os indivíduos de 50 a 60 anos que correspondiam a elementos do grupo de fatores *idade*.

Com estes dados foi possível chegar a uma perfil dos falantes da cidade de Bagé que consideram como melhor a forma irregular de particípio e também compreender como se constituiu a avaliação dos falantes em relação a determinadas construções linguísticas, tendo em vista o processo de variação, com destaque para as formações verbais de duplo particípio, embora os dados apresentados nos forneçam apenas um indício sinalizado pela avaliação do uso da língua.

Palavras – chave: Tempo composto; Voz passiva; Particípios Duplos; Avaliação

ABSTRACT

This work deals with the phenomenon of variation that occurs in verbal formations of double participle in compound tense and passive voice structures and aims to observe how is manifested the evaluation that bageenses speakers do in front of constructions in which the use of the double participles presents in variation. In order to do so, it was observed which forms of participle were better evaluated by the speakers in view of the lexical item linguistic factors and verbal conjugation and the extralinguistic factors of schooling, gender, age and individual. The research is based on "Variationist Sociolinguistics" or "Theory of Variation ", which has as reference the studies of the linguist Labov. As part of the theoretical basis, the dissertations of DA SILVA (2008) and MIARA (2013) were analyzed, whose results were used to compose the hypotheses presented here. The methodology used comes from the evaluation that the speakers make in the choice of the regular participle or the irregular between the verbs of double participle for the formation of sentences. These data were obtained from the application of a written test to a population composed of 16 bageenses speakers distributed between men and women, aged between 18 and 28 years and 50 and 60 years and with incomplete elementary education levels (5th to 7th grade) or full and also higher education complete or in progress. The collected data were submitted to analysis through the GOLDVARB X Program, which is part of the VARBRUL program package and provides data regarding the percentage of application of a variable rule and relative weight. What we can perceive is that in the compound time structure, with respect to the lexical item factor group, the use of the irregular participle obtained the same average of the regular form, whereas in the group of factors, the irregular participle obtained better evaluation among individuals with higher education.

In the passive voice structure, the best evaluated form of participle was the irregular participle between the verbs arranged in the lexical item factor group and also among the individuals from 50 to 60 years old who corresponded to elements of the age group.

With these data it was possible to arrive at a profile of the speakers of the city of Bagé who consider as best the irregular form of participle and also to understand how the evaluation of the speakers was constituted in relation to certain linguistic constructions, considering the process of variation, with emphasizes the verbal

formations of double participles, although the data presented provide us with only a hint signaled by the evaluation of the use of the language.

Keywords: Compound time; Passive voice; Double Participles; Evaluation

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variantes do particípio nas estruturas de tempo composto e voz passiva.....	19
Quadro 2 – Formas regulares e irregulares de verbos com duplo particípio....	24
Quadro 3 – Verbos e Ocorrências.....	29
Quadro 4 - Variáveis independentes linguísticas.....	30
Quadro 5 – Variáveis independentes extralinguísticas.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupo de fatores do tempo composto - Item lexical.....	35
Tabela 2 - Grupo de fatores do tempo composto - Escolaridade.....	36
Tabela 3 - Grupo de fatores da voz passiva - Item lexical.....	37
Tabela 4 - Grupo de fatores da voz passiva - Idade.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Aplicação total do participio irregular.....	34
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Sociolinguística e variação	18
3.2 Norma objetiva, subjetiva e prescritiva	20
3.3 Noções sobre atitude linguística	21
4 PARTICÍPIO: FORMAÇÃO, USO E AVALIAÇÃO	23
5 METODOLOGIA	28
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

A dinamicidade da língua tem encontrado na variação o fenômeno que implica o seu uso real de acordo com os fatores que condicionam este processo, fato este que pode estar sendo observado, por exemplo, nas formações verbais com duplo participio que compreendem estruturas de tempo composto e voz passiva. Tomemos como exemplo os participios *elegido* (*forma regular*) / *eleito* (*forma irregular*).

A escolha pelo falante em utilizar alternadamente uma forma ou outra revela que não é apenas por opção sua. Existe uma complexidade de regras que obedecem um padrão sistemático altamente produtivo.

Podemos observar que algumas gramáticas normativas como por exemplo ROCHA LIMA (1985), prescrevem que nas formações verbais de tempo composto seja utilizado o participio regular, enquanto que, nas formações verbais de voz passiva, o participio irregular, como nos exemplos abaixo.

(1) *Tinha elegido* - tempo composto

(2) *Foi eleito* - voz passiva

Entendemos por tempo composto as locuções verbais que têm como auxiliares os verbos “ter” e “haver” e como principal qualquer verbo no participio conforme apresentamos no exemplo (1). Já a voz passiva de processo analítico possui em sua formação os verbos auxiliares “ser” e “estar” mais o verbo no participio, destacado no exemplo (2).

O que ocorre é que construções como “*Tinha eleito*” e “*Foi elegido*” apresentam-se constantemente no uso da língua pelos falantes, constituindo assim um fenômeno variável, passível de escolhas dentro do sistema linguístico.

A partir da leitura de DA SILVA (2008) e MIARA (2013), percebemos alguns fatores que podem estar atuando no condicionamento destas escolhas. Para isto nos propomos a fazer uma análise de tais fatores tendo em vista a avaliação que os falantes fazem diante de determinadas construções.

Nosso estudo, de caráter quantitativo, provém do levantamento de dados de falantes da cidade de Bagé-RS, constituído por homens e mulheres, com

idades entre 18 e 28 anos e 50 e 60 anos, bem como com níveis de escolaridade mais baixo (ensino fundamental) e mais alto (ensino superior).

Justificamos este trabalho como ampliação dos estudos a respeito deste tema, tendo em vista a análise da avaliação do falante em relação ao conteúdo objetivo de sua fala e pela possibilidade de servir como subsídio reflexivo na prática pedagógica dos professores de língua portuguesa, tendo em vista que a gramática normativa, utilizada por muitos como princípio norteador, parece não considerar o uso real da língua e suas transformações.

Estruturamos nosso trabalho da forma descrita a seguir.

Primeiramente delimitamos os objetivos do nosso trabalho. Após apresentamos nosso referencial teórico, no qual abordamos três tópicos: sociolinguística e variação, norma prescritiva, objetiva, subjetiva e noções sobre atitude linguística. Em seguida, descrevemos a formação, uso e avaliação do particípio a partir dos resultados observados em dois trabalhos: DA SILVA(2008) e MIARA(2013). Na sequência apresentamos a metodologia da pesquisa que conta com a descrição dos recursos utilizados para levantamento de dados, bem com as hipóteses sugeridas para a análise dos resultados. Encerramos com as considerações finais.

A seguir, apresentamos os objetivos de nossa pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Observar como é manifestada a avaliação que falantes bageenses fazem diante de construções em que o uso dos participios duplos apresenta-se em variação.

2.2 Objetivos Específicos

a) examinar a avaliação da distribuição das formas regulares e irregulares dos participios duplos em formações verbais de tempo composto e voz passiva;

b) identificar quais formas de particípio são melhor avaliadas pelos falantes tendo em vista os fatores linguísticos item lexical e conjugação verbal;

c) averiguar como os fatores extralinguísticos de escolaridade, gênero, idade e indivíduo condicionam a avaliação sobre a variação neste contexto;

d) verificar quais construções são avaliadas positiva ou negativamente pelos falantes independente do que a gramática normativa prescreve.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Organizamos primeiramente esta seção, de forma a contextualizar a sociolinguística e o fenômeno da variação. Em seguida, definimos o conceito de norma em seu sentido mais estrito atribuído por CASTILHO (2004), distinguida como norma objetiva, norma subjetiva e norma prescritiva, sendo a norma subjetiva de maior relevância para este trabalho por representar a atitude que o falante assume perante a norma objetiva e que pode ser avaliada por meio de testes especiais. Definimos, por fim, a noção de atitude linguística para melhor entendimento do estudo em questão.

3.1 Sociolinguística e variação

Este trabalho fundamenta-se na “sociolinguística variacionista” ou “teoria da variação”, que tem como referência os estudos do linguista William Labov.

Seu processo de investigação correlaciona aspectos linguísticos e sociais e propõe uma visão de caráter heterogêneo dos sistemas linguísticos que, segundo WEINREICH, LABOV E HERZOG (2006, p.103), “é o produto de combinações, alternâncias ou mosaicos de subsistemas distintos, conjuntamente disponíveis”.

Ao tratarmos sobre a heterogeneidade da língua, levamos em consideração o estudo das inúmeras variedades que a constituem dentro de uma configuração sistemática. Assim, “a variação não é vista como um fenômeno do acaso mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos (também conhecidos como fatores estruturais), e por fatores extralinguísticos” (CEZARIO; VOTRE, 2009, p.141).

TARALLO (1986, p. 08) afirma que “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade”. Para exemplificar, utilizamos as variantes do nosso próprio trabalho, que são o uso do particípio regular ou irregular tanto nas formações verbais de tempo composto quanto em formações verbais de voz passiva, conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Variantes do particípio nas estruturas de tempo composto e voz passiva

	Particípio regular - tinha elegido
TEMPO COMPOSTO -----	
	Particípio irregular - tinha eleito
	Particípio regular - foi elegido
VOZ PASSIVA -----	
	Particípio irregular - foi eleito

Conforme podemos observar, ambas estruturas apresentam contextos diferentes de uso. Neste sentido não há variação entre o tempo composto e a voz passiva pois estas estruturas “não dizem a mesma coisa”. Ao observarmos o interior de cada uma delas verificamos o uso tanto do particípio regular como do irregular para se dizer a mesma coisa. Portanto, é neste sentido que o processo de variação é estabelecido e será analisado neste trabalho

Ao conjunto de variantes linguísticas dá-se o nome de variável linguística, que pode ser classificada como variável dependente, que representa o fenômeno em variação. Além dessa, há as variáveis independentes, representadas por um grupo de fatores de natureza interna ou externa à língua e que “podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência” (MOLLICA, 2004, p. 11). Em nossa pesquisa, temos como variável dependente as formas de particípio regular e irregular. As variáveis independentes de natureza interna à língua serão o item lexical e a conjugação verbal e as variáveis independentes de natureza externa à língua serão sexo, idade, escolaridade e indivíduo.

MOLLICA (2004, p.13) assinala que “todas as manifestações linguísticas são legítimas e previsíveis. Embora os julgamentos de valor não se apliquem, os padrões linguísticos estão sujeitos à avaliação social, positiva e negativa e ,

nessa medida, podem determinar o tipo de falante na escala social”, ou seja, todas as variantes encontradas na língua são consideradas como parte integrante do sistema linguístico, pois representam uma expressão natural do falante. Porém, existem variedades que são consideradas mais prestigiadas do que outras na avaliação que o falante faz da língua e quem utiliza estas variedades também se encontra numa escala social prestigiada.

Os usos prestigiados que servirão de modelo a uma comunidade de fala serão, segundo MATTOS E SILVA (2004, p.301), “fatores fundamentais na configuração da variação e da mudança diacrônica que a sociolinguística busca desenvolver e interpretar”. A partir das produções realizadas pelas classes mais altas conseguiremos chegar ao conhecimento, de maneira consciente, do uso das variedades prestigiadas. Cabe aos estudos sociolinguísticos contribuir para a não manifestação do preconceito linguístico, relativizando a noção de erro das variedades menos prestigiadas.

A seguir apresentamos algumas definições que tratam sobre a norma.

3.2 Norma objetiva, subjetiva e prescritiva

Ao tratarmos de norma, logo pensamos em sua definição como um conjunto de regras dispostas dentro de um sistema. A nós nos interessa abordar o “conceito estrito da norma” detalhado por CASTILHO (2004, p.29) e que corresponde aos “usos e aspirações da classe social de prestígio”. No conceito amplo, ela é entendida como um fator de coesão social, no qual são reunidas e analisadas as suas práticas, através de um regulamento comum.

Na teoria laboviana, a compreensão da variação e da mudança tem na norma um de seus problemas centrais e também “elemento fundamental para a conceituação de uma comunidade linguística” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 301) que é definida por LABOV (2008 [1972], p. 188) como um “grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua”, e não como um “grupo de falantes que usam todas as mesmas formas”, tanto que sua uniformidade se dá mais na avaliação social das variantes do que nas suas frequências de uso.

Sobre as chamadas “regras do uso bom” (CASTILHO, 2004, p. 30), são distinguidas a norma objetiva, onde se tem “a linguagem efetivamente praticada pela classe social de prestígio” (CASTILHO, 2004, p. 30), a norma subjetiva, que prevê, através de testes especiais, a avaliação das atitudes

sociais dos falantes perante a linguagem, e a norma prescritiva, que configura-se como autoridade de caráter unificador e considera os “usos linguísticos de uma classe prestigiosa considerados mais adequados a cada situação e melhor identificados com o ideal de perfeição linguística” (CASTILHO, 2004, p. 30).

A nós convém observar o que LUCCHESI (2004, p. 67) destaca como “a avaliação subjetiva ou o julgamento social das variantes que além de atuar sobre o comportamento linguístico dos falantes, pode servir como indicador das mudanças em curso na comunidade” e que encontra significação dentro da norma subjetiva.

3.3 Noções sobre atitude linguística

A atitude linguística é representada pelas reações dos falantes frente a outros falares que incluem as diversas variedades presentes dentro de uma comunidade de fala pautadas pelos grupos sociais de maior prestígio ou os mais altos na escala sócio - econômica.

Wallace Lambert foi o precursor dos estudos sobre as atitudes e coube a ele preocupar-se com a inserção da linguagem nesta área de estudo:

O princípio essencial que emerge do trabalho de Lambert é o de que existe um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão. Essas atitudes não emergem de forma sistemática se a pessoa for questionada diretamente sobre os dialetos; mas se ela fizer dois conjuntos de julgamentos de personalidade sobre o mesmo falante usando duas formas diferentes de língua, e se não perceber que é o mesmo falante, suas avaliações subjetivas da língua emergirão como diferenças nas duas pontuações (LABOV, 2008, p. 176).

Uma das funções da sociolinguística é pesquisar as diferenças entre o uso real da língua e as atitudes do falante frente aos seus comportamentos linguísticos, que segundo CALVET (2002, p. 60) vão se referir ao modo como

os falantes encaram a sua própria fala ou às reações dos falantes ao falar dos outros.

Podemos dizer que as atitudes linguísticas constituem fator de extrema importância para a evolução da língua, mas, em relação à variação, CALVET (2002, p. 65) vai dizer que encontramos “atitudes de rejeição ou de aceitação que não tem necessariamente influência sobre o modo de expressão dos falantes, mas que certamente têm influência sobre o modo com que percebem o discurso dos outros”.

4 PARTICÍPIO: FORMAÇÃO, USO E AVALIAÇÃO

Organizamos primeiramente esta seção na descrição do particípio através da norma prescritiva, ou seja, a regulamentação feita pela gramática normativa quanto às regras que definem o seu uso. Posteriormente abordamos os resultados de entrevistas analisadas por DA SILVA (2008) nas quais são observadas ocorrências de uso real da língua e através das quais descrevemos a norma objetiva. Para a descrição da norma subjetiva, caracterizada como a avaliação que os falantes fazem da norma objetiva, nos apoiamos nos testes desenvolvidos por DA SILVA (2008) com pessoas de um nível de escolaridade mais alta, onde pode ser observada a frequência de uso do particípio irregular.

As variáveis definidas pela autora são comuns às duas fontes de dados (entrevistas e testes). Entre elas selecionamos, para comentar adiante, a *conjugação do verbo*, *classificação do verbo* e *formação com verbo*, como variáveis linguísticas, e a *escolaridade*, como variável extralinguística para a verificação dos resultados. Também consideramos o trabalho desenvolvido por MIARA (2013) onde é verificada, através de testes de atitude, a avaliação positiva ou negativa dos falantes com relação ao uso do particípio. Para isso leva-se em consideração o grupo de fatores linguísticos com destaque para as variáveis *tipo de sentença* e *item lexical* e o grupo de fatores sociais cujas variáveis são *sexo*, *idade* e *escolaridade*.

Partindo destes pressupostos, iniciamos a descrição da norma prescritiva que tem na gramática normativa o seu objeto de regulamentação da língua e que, no geral, define o particípio como uma formação verbal que não apresenta flexão de tempo e modo, juntamente com o infinitivo e o gerúndio, sendo chamados portanto de “formas nominais” do verbo.

Na definição apresentada por TERRA e DE NICOLA (2008, p. 191), o particípio “indica uma ação já acabada e desempenha função semelhante à dos adjetivos”. Segundo ROCHA LIMA (2011, p.223) “há muitos verbos que possuem duas formas de particípio: uma em *ado* ou *ido* - regular, portanto; e outra reduzida, irregular”, as quais exemplificamos a seguir:

Quadro 2 – Formas regulares e irregulares de verbos com duplo particípio

salvar	salvado f. regular
	salvo f. irregular
<hr/>	
eleger	elegido f. regular
	eleito f. irregular
<hr/>	
imprimir	imprimido f. regular
	impresso f. irregular

Neste caso, encontramos as formações verbais de duplo particípio onde “emprega-se o particípio regular com os auxiliares *ter* e *haver*, e o particípio irregular com os auxiliares *ser* e *estar*”. (TERRA; DE NICOLA, 2008, p. 197).

No primeiro emprego distinguimos a formação do tempo composto e, no segundo, a formação da voz passiva, como podemos observar nos exemplos abaixo.

(3) TEMPO COMPOSTO

(a) Eu **tinha imprimido** o documento de forma errada. (*ter*)

(b) Eu **havia imprimido** o documento de forma errada. (*haver*)

(4) VOZ PASSIVA

(a) O documento **foi impresso** de forma errada. (*ser*)

(b) O documento **estava impresso** de forma errada. (*estar*)

Para a descrição da norma objetiva, nos utilizamos dos resultados obtidos por DA SILVA (2008) na análise do particípio, com dados provenientes do banco

de dados do projeto VARSUL, que representam o uso, na fala espontânea, do objeto a ser pesquisado.

Os dados foram obtidos através da transcrição de entrevistas, cujas perguntas conduziam o informante a falar de forma livre sobre os mais variados assuntos. Neste contexto, foram observadas sete variáveis, das quais buscamos apresentar os resultados de quatro, que são: conjugação do verbo, classificação do verbo, formação com verbo e escolaridade. A análise de DA SILVA verificou o efeito que as variáveis propostas tinham no uso do particípio irregular.

Para a variável *conjugação do verbo (1ª, 2ª e 3ª)*, foi confirmada a hipótese de DA SILVA (2008, p. 51) de que “verbos de primeira conjugação são mais propensos a formações com particípio regular”, porém suas amostras não eram restritas apenas às formações verbais de duplo particípio. Foram apresentados, também, verbos constituídos somente pela forma regular ou pela forma irregular de particípio. Tendo em vista que a maioria dos verbos de 1ª conjugação apresentam somente a forma regular, este resultado já era esperado. Na variável *classificação do verbo (regular, irregular e abundante)* os dados demonstraram que com verbos regulares foi preferido o uso do particípio regular e com verbos irregulares e abundantes, o uso do particípio irregular. Já na variável *formação com verbo*, foi seguida a regra estabelecida pela gramática normativa de que tempo composto é formado com particípio regular e, voz passiva, com particípio irregular. Quanto à variável *escolaridade*, as amostras apresentavam dados de pessoas com nível baixo de escolaridade que se resumiu num elevado uso do particípio regular e na baixa aplicação do particípio irregular, tanto na formação do tempo composto quanto na formação da voz passiva.

Embora alguns particípios só apresentem a forma regular, DA SILVA observa em seu trabalho a criação e utilização de formas irregulares para verbos como *chegar*, que é caracterizado pela gramática normativa como um verbo que não contém duplo particípio, porém tem formado expressões como *tinha chego* em diversas esferas sociais.

Passamos agora a descrever o que sugere a norma subjetiva.

A criação e utilização de formas irregulares de particípio em situações não prescritas pela gramática normativa foram observadas por DA SILVA a partir da

coleta de dados em um teste que reuniu 22 informantes selecionados pelo nível de escolaridade, destacando-se aqui o ensino superior completo ou em andamento, cujas respostas possibilitavam a realização do particípio em formações verbais de tempo composto e voz passiva. Foram aproveitadas somente as informações referentes à frequência de uso do particípio irregular. Embora a medição da variável escolaridade não tenha sido feita, já que os testes de produtividade foram aplicados somente com indivíduos com o nível superior, o uso do particípio irregular em formações de tempo composto se apresentou efetivo neste grupo, o que parece conferir a esta variante um certo grau de prestígio.

O particípio irregular também constituiu-se como a forma mais bem avaliada pelos falantes a partir do teste de atitude desenvolvido por MIARA(2013), cuja amostra continha dados referentes à avaliação positiva ou negativa de 48 informantes, sendo 24 homens e 24 mulheres, distribuídos em dois grupos de escolaridade e três grupos de faixa etária, diante do uso do particípio regular e irregular. O teste reuniu primeiramente sentenças ativas e passivas na composição da variável *tipo de sentença* para integrar o primeiro grupo de fatores linguísticos a ser observado. Essa avaliação incidiu no comportamento dos falantes frente às regras estabelecidas pela gramática normativa que de maneira geral não foram obedecidas, pois a utilização de formas irregulares tanto para as sentenças ativas quanto para as passivas foi considerada positiva. O que foi observado é que a avaliação dos falantes não se baseia no tipo de estrutura apresentada, e sim nas formas regulares e irregulares do particípio dependendo do verbo em questão.

Quanto à variável *item lexical*, foram observados doze verbos que continham duplo particípio, incluindo alguns prescritos pela gramática normativa como verbos que possuem só a forma regular (ex.: *chegar/ chegado*) ou só a forma irregular (ex.: *descobrir/ descoberto*). O resultado, em sua maioria, contou com a avaliação boa para o particípio irregular, porém alguns verbos que não são considerados verbos com particípios duplos nas gramáticas analisadas por MIARA como *chegar*, *trazer* e *descobrir*, mas que em seu teste apresentaram-se com a forma regular e irregular de particípio, tiveram comportamentos diferentes. O que ocorreu foi que a forma inovadora de particípio atribuída ao verbo chegar (forma *chego*) apresentou melhor

avaliação que a forma regular *chegado*. Já as formas inovadoras dos verbos *trazer (trago)* e *descobrir (descobrido)* não tiveram os mesmos resultados. A forma regular do verbo *trazer (trazido)* e irregular do verbo *descobrir (descoberto)* tiveram melhor avaliação. Portanto, a conclusão apontada por MIARA foi de que o comportamento dos participios em estruturas de tempo composto e voz passiva varia de verbo para verbo.

O grupo de fatores externos controlados por MIARA foram as variáveis *sexo/gênero, escolaridade e idade*.

No controle da variável *sexo* tinha-se a ideia de que haveria uma grande diferença na avaliação das formas regulares e irregulares de participio entre homens e mulheres, já que as mulheres são mais sensíveis ao processo de mudanças principalmente quando estas mudanças implicam no uso das variantes de prestígio enquanto que os homens utilizam mais as formas menos prestigiadas. O que ocorreu foi que ambos os sexos avaliaram melhor o uso do participio irregular.

Com a variável *escolaridade* ocorreu algo semelhante, pois a ideia que se tinha é que os informantes mais escolarizados avaliassem melhor as construções prescritas pela gramática normativa já que estes teriam mais acesso à leitura e conseqüentemente maior contato com esta regulamentação, mas o que se pôde perceber é que tanto os informantes mais escolarizados quanto os menos escolarizados avaliaram como melhor o uso do participio irregular.

Por fim, com a variável *idade*, a hipótese sugerida por MIARA era que os informantes com mais idade escolheriam as formas regulares de participio, isto porque seu vocabulário já estaria mais estabilizado. Porém, o que ocorreu foi que os três grupos divididos em diferentes faixas etárias dentro desta variável avaliaram positivamente o uso do participio irregular.

Com base nos resultados destacados, apresentamos a metodologia de nossa pesquisa bem como as hipóteses que embasam a análise deste trabalho.

5 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho provém da avaliação que os falantes fazem na escolha do particípio regular ou o irregular entre os verbos de duplo particípio para a formação de sentenças. Estes dados foram obtidos a partir da aplicação de um teste, mediante a assinatura dos participantes de um termo de consentimento (APÊNDICE A).

A população foi composta por 16 falantes bageenses distribuídos entre homens e mulheres, com idades entre 18 e 28 anos e 50 e 60 anos e com níveis de escolaridade de ensino fundamental incompleto (5ª a 7ª série) ou completo e também ensino superior completo ou em andamento.

O teste (APÊNDICE B) é constituído por frases com seis verbos de duplo particípio selecionados a partir de quatro gramáticas normativas que são Rocha Lima (1985), Cunha e Cintra (2001), Mendes de Almeida (2005) e Cegalla (2008), e três verbos que, de acordo com as gramáticas normativas consultadas, possuem apenas o particípio regular (*salgar, trazer e partir*). Os dois primeiros (*salgar e trazer*) estão presentes nos trabalhos de DA SILVA (2008) e MIARA (2013) e, portanto, há evidências de uso de suas formas inovadoras, referentes ao particípio irregular. O último verbo (*partir*) foi incluído para que houvesse uma forma de 3ª conjugação, embora os trabalhos de DA SILVA (2008) e MIARA (2013) não atestem a forma inovadora, de particípio irregular, para este verbo, tampouco para qualquer outro de 3ª conjugação.

A seleção dos seis verbos se deu primeiramente a partir da composição de uma lista em que foram destacados todos os verbos de duplo particípio que apareciam em todas as gramáticas normativas consultadas. Após, foi verificada através do projeto AC / DC¹ (*Acesso a corpos/Disponibilização de corpos*), disponível no site da Linguateca², a frequência de uso de todos os verbos e foram selecionados os dois mais frequentes em cada conjugação, como pode ser observado no Quadro 3. O corpus selecionado no site para a obtenção dos

¹ Recurso criado pelo sítio Linguateca que se constitui numa ferramenta de interrogação de corpos onde se pode ter acesso a concordâncias, distribuição e frequências simples e complexas. Disponível em <http://www.linguateca.pt/ACDC/>

² “A Linguateca começou por ser o pequeno projeto de Processamento Computacional do Português de 1998-2000 no *SINTEF Telecommunications and Informatics*, para depois ser expandida para um projeto em rede, formalmente chamado **Centro de Recursos - distribuído - para a Língua Portuguesa**.” Disponível em <http://www.linguateca.pt>

dados foi *Todos os corpos brasileiros* e, a seguir, para a procura da frequência de um verbo em específico, foi selecionada a opção *lema*³.

Quadro 3 – Verbos e Ocorrências

1ª Conjug. - AR	Ocorrências	2ª Conjug. - ER	Ocorrências	3ª Conjug. - IR	Ocorrências
Aceitar	12.086	Morrer	16.377	Imprimir	2.904
Entregar	8.027	Prender	11.201	Extinguir	2.340
Soltar	3.141	Eleger	9.309	Inserir	1.175
Expulsar	2.366	Suspender	5.125	Exprimir	739
Expressar	1.976	Acender	1.292	Frigir	362
		Benzer	170	Submergir	172

Para a seleção dos verbos de segunda conjugação, foram considerados o segundo e o terceiro mais frequentes, já que para a formação da voz passiva é necessário que o verbo seja transitivo direto, o que não corresponde ao caso do primeiro verbo mais frequente da segunda conjugação, que era o verbo “morrer”. Assim os verbos que fizeram parte do teste foram os seguintes: *aceitar, entregar, salgar, prender, eleger, trazer, imprimir, extinguir e partir*.

No teste, para cada um dos nove verbos selecionados, são apresentadas duas frases em tempo composto (uma com particípio regular e outra com particípio irregular) e duas frases em voz passiva (uma com particípio regular e outra com particípio irregular), como mostram os exemplos abaixo para o verbo *aceitar*.

- (5) a) Ela **tinha aceitado** o convite para a festa.
b) Ela **tinha aceito** o convite para a festa

³“O *lema* é a forma que se encontra registada no dicionário e que representa uma unidade lexical, correspondendo à redução, a uma forma canónica, de todas as variantes flexionais de uma palavra [...] Este processo de redução designa-se por *lematização* e é essencial para uma avaliação da frequência das palavras num corpus” (SILVESTRE, 2016, p. 201)

- (6) a) O convite para a festa **foi aceito** por ela
 b) O convite para a festa **foi aceitado** por ela.

Em cada uma das estruturas apresentadas, os falantes deveriam escolher, entre as duplas formadas, a frase que julgassem melhor construída.

A distribuição das duas formações para cada verbo se deu de forma intercalada mediante sorteio primeiramente dos verbos, após sorteio do tipo de estrutura (tempo composto e voz passiva) e por último das formas de particípio (regular ou irregular) com o objetivo de não induzir o participante no monitoramento de sua resposta frente à comparação de uma e outra sentença.

Neste trabalho, a variável dependente corresponde ao uso do particípio regular ou irregular, considerando, separadamente, as estruturas de tempo composto e voz passiva.

VARIÁVEL DEPENDENTE

Formas de particípio - Regular/ Irregular

As variáveis independentes de natureza interna à língua são *item lexical* e *conjugação verbal*.

Quadro 4 - Variáveis independentes linguísticas

ITEM LEXICAL	CONJUGAÇÃO
Aceitar Entregar Salgar	1ª (-AR)
Prender Eleger Trazer	2ª (-ER)
Imprimir Extinguir Partir	3ª (-IR)

As variáveis de natureza externa à língua são: *sexo* (homens e mulheres), *idade* (18 a 28 anos e 50 a 60 anos), *escolaridade* e *indivíduos*.

Quadro 5 – Variáveis independentes extralinguísticas

SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	INDIVÍDUOS
Homens	18 a 28 anos	Ens. Fundamental	02
		Ens. Superior	02
	50 a 60 anos	Ens. Fundamental	02
		Ens. Superior	02
Mulheres	18 a 28 anos	Ens. Fundamental	02
		Ens. Superior	02
	50 a 60 anos	Ens. Fundamental	02
		Ens. Superior	02

A partir da coleta e da análise das informações provenientes do teste foram obtidos os resultados que constituem a avaliação que os falantes fazem quanto ao uso das formações verbais de duplo participio. Os dados coletados a partir da aplicação do teste foram submetidos à análise através do Programa GOLDVARB X, como foi mencionado anteriormente. Os resultados nos fornecem evidências que ajudam a confirmar ou não nossas hipóteses iniciais.

A seguir, apresentamos nossas hipóteses que têm referência nos estudos de DA SILVA (2008) e MIARA (2013) tendo em vista as variáveis que estabelecemos.

Para a variável linguística *item lexical*, nossa hipótese é a de que os verbos sejam avaliados de maneira individualizada pelos informantes como

apontam os resultados de MIARA (2013), ou seja, a avaliação será diferente a depender do verbo.

Tendo em vista a variável linguística *conjugação do verbo*, temos a hipótese de que as construções que serão melhor avaliadas quanto ao uso do particípio irregular serão a segunda e a terceira conjugação. Quanto ao uso do particípio regular serão melhor avaliadas as construções de primeira conjugação, já que a maioria destes verbos apresenta somente a forma regular.

Quanto às variáveis extralinguísticas de *sexo*, *idade* e *escolaridade*, os resultados apontados por MIARA não apresentaram nenhuma diferenciação considerável entre os fatores que as constituíam. Apenas foi confirmado o uso do particípio irregular como a forma mais bem avaliada no geral. Portanto, nossa hipótese é de que estes resultados se confirmem, estabelecendo o pressuposto de que a avaliação de uma forma de particípio em detrimento da outra não sofre influência destas variáveis.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Num dado momento o programa GOLDVARB estabelece uma frequência de 0 a 100% para um dos valores da variável dependente, no qual são analisados dados de ocorrência versus de não ocorrência. Se algum fator não apresenta ocorrências (0%) ou as ocorrências conferidas a um fator são todas iguais (100%), estes problemas devem ser corrigidos, pois não há a efetivação da variação e o programa não tem como exprimir pesos e frequências. No caso deste trabalho foram retirados da estrutura de tempo composto, o verbo *trazer* do grupo *item lexical*, pois o mesmo obteve a frequência de 0% para o participio irregular (ex.: *O carteiro tinha trago a correspondência hoje pela manhã*), e um participante do grupo *indivíduo*, por seus dados apresentarem 100% de ocorrências com o participio regular (ex.: *O trem tinha partido logo pela manhã.*) Já na estrutura de voz passiva foram retirados os verbos *trazer* e *partir*, que obtiveram 0% de ocorrência da forma irregular (ex.: *O livro foi trago para a aula de português*). Além disso, o grupo de fatores *indivíduo*, também foi retirado porque sua manutenção impossibilitava o prosseguimento da análise estatística.

Após resolvidos estes problemas, foram gerados os resultados da pesquisa e submetidos à função *Step up & down*, que fornece informações sobre a significância dos grupos de fatores que influenciam o fenômeno linguístico em observação e a melhor rodada a ser analisada.

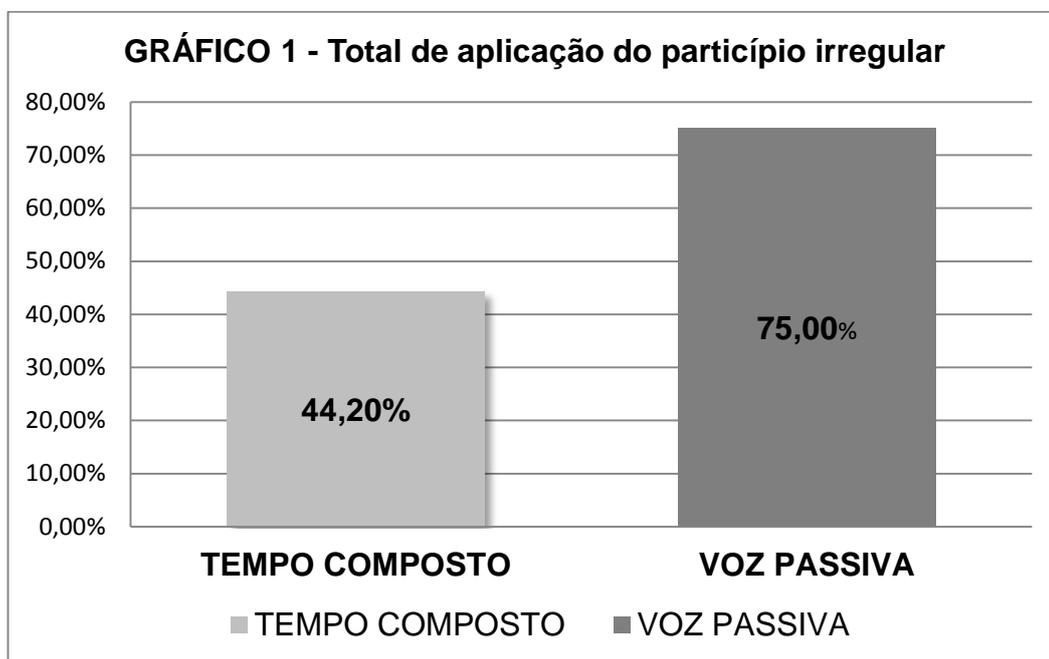
A seguir apresentamos os resultados encontrados, tendo o participio irregular como referência de aplicação.

Na estrutura de tempo composto, foram selecionados pelo programa os grupos de fatores *item lexical* e *escolaridade* como significativos para análise dos resultados, enquanto que na estrutura de voz passiva foram selecionados os grupos de fatores *item lexical* e *idade*.

Para a discussão dos resultados, a seleção dos informantes por uma das formas foi considerada como um reflexo da avaliação positiva feita por ele de tal forma. Assim a interpretação dos dados referentes ao peso relativo se dá num intervalo de 0 e 1 e consideraremos a avaliação boa para o participio irregular quando o peso relativo for maior do que 0,5.

Na sequência, apresentamos o Gráfico 1, em que é possível observar a porcentagem total de aplicação do participio irregular no que diz respeito ao

tempo composto e à voz passiva, que foram analisados separadamente, conforme mencionamos anteriormente.



Quanto ao valor total de aplicação do particípio irregular, podemos observar que na estrutura de tempo composto ele encontra-se com índice menor que a aplicação do particípio regular. Portanto, esta estrutura sofre influência do fenômeno da variação, mas a forma de particípio mais recorrente, portanto, melhor avaliada é a determinada pela gramática normativa, ou seja, a forma regular. Já na estrutura de voz passiva observamos uma boa avaliação para o uso do particípio irregular, o que nos permite identificar que a forma de particípio mais recorrente também é a determinada pela gramática normativa, que neste caso é a forma irregular, porém é a estrutura que sofre menos influência do fenômeno da variação.

Iniciaremos agora a análise pela discussão dos resultados obtidos pelo tempo composto, para, depois, analisarmos a voz passiva.

A Tabela 1 apresenta os resultados para o grupo de fatores *item lexical* na estrutura de tempo composto.

TABELA 1 - Grupo de fatores do tempo composto - Item lexical

ITEM LEXICAL	APLICAÇÃO / TOTAL	%	P.R
Aceitar	6/15	40,0	0,487
Entregar	12/15	80,0	0,874
Salgar	4/15	26,7	0,326
Prender	2/15	13,3	0,161
Eleger	11/15	73,3	0,822
Imprimir	9/15	60,0	0,703
Extinguir	8/15	53,3	0,635
Partir	1/15	6,7	0,080
TOTAL	53/120	44,2	

O que podemos perceber, a partir do peso relativo, é que dos oito verbos apresentados⁴, quatro favoreceram o uso do particípio irregular: *entregar*, *eleger*, *imprimir*, *extinguir*, e quatro desfavoreceram seu uso: *aceitar* (embora o peso relativo esteja bem próximo ao ponto neutro), *salgar*, *prender* e *partir*. Isto significa que metade dos verbos apresentados tiveram avaliação boa para o uso do particípio regular e a outra metade para o particípio irregular, o que nos leva a crer que o item lexical tem grande influência na escolha das formas de particípio que são melhor avaliadas pelos falantes, ou seja, a avaliação varia de verbo para verbo.

⁴ Lembramos que o verbo *trazer* foi excluído por apresentar apenas a realização com a forma regular do particípio

Ainda que o fator *conjugação* não tenha sido selecionado como significativo pelo programa, podemos observar a partir do *item lexical* que entre os verbos que favorecem uma melhor avaliação do particípio irregular há mais verbos da segunda e terceira conjugações (*eleger, imprimir extinguir*), embora o verbo *partir* apresente desfavorecimento da forma irregular de particípio, enquanto que o verbo *entregar* tem na sua forma irregular a melhor avaliação.

Vejam agora como se dá o comportamento dos dados diante da variável linguística escolaridade.

TABELA 2 - Grupo de fatores do tempo composto – Escolaridade

ESCOLARIDADE	APLICAÇÃO / TOTAL	%	P.R
Ens. Fundamental	21/64	32,8	0,340
Ens. Superior	32/56	57,1	0,681
TOTAL	53/120	44,2	

Nos resultados apontados por DA SILVA, o particípio irregular já havia se manifestado como a forma mais bem avaliada pelos indivíduos com nível superior, porém seu teste era composto somente de dados de participantes com este nível de escolaridade. Então nos apoiamos nos resultados de MIARA para compor nossa hipótese de que a avaliação de uma forma de particípio em detrimento da outra não sofreria influência desta variável, porém o que concluímos a partir da TABELA 2 é que a escolaridade apresenta-se como fator de fundamental importância para a nossa pesquisa, tendo em vista que é estabelecida uma diferença significativa entre os dois níveis de escolaridade. O uso do particípio irregular é favorecido, portanto, na avaliação dos indivíduos com nível superior em estruturas de tempo composto, o que pode indicar que esta forma se reveste de certo prestígio social.

Concluídos os resultados da estrutura de tempo composto, partiremos agora para análise da estrutura de voz passiva. Apresentamos, na Tabela 3, os resultados para o grupo de fatores item lexical.

TABELA 3 - Grupo de fatores da voz passiva – Item lexical

ITEM LEXICAL	APLICAÇÃO / TOTAL	%	P.R
Aceitar	15/16	93,8	0,809
Entregar	15/16	93,8	0,809
Salgar	1/16	6,2	0,011
Prender	15/16	93,8	0,809
Eleger	14/16	87,5	0,658
Imprimir	12/16	75,0	0,435
Extinguir	12/16	75,0	0,435
TOTAL	84/112	75,0	

O fator *item lexical* também foi considerado como significativo na estrutura de voz passiva. Notamos que dos sete verbos apresentados⁵, quatro favorecem uma avaliação positiva do particípio irregular. São eles: *aceitar*, *entregar*, *prender* e *eleger*, enquanto que os verbos *salgar*, *imprimir* e *extinguir* desfavorecem essa avaliação.

Tínhamos também a ideia, tendo em vista a conjugação, que as construções que seriam melhor avaliadas seriam as de segunda e terceira conjugação, principalmente na estrutura de voz passiva, pois a maioria dos

⁵ Lembramos que os verbos *trazer* e *partir* foram excluídos por apresentarem somente a forma regular de particípio

verbos de primeira conjugação possuem somente a forma regular. O que ocorreu foi que os dois verbos mais bem avaliados eram de primeira conjugação.

TABELA 4 - Grupo de fatores da voz passiva – Idade

Na Tabela 4 apresentamos o fator extralinguístico que foi considerado como significativo na análise da avaliação dos falantes no que diz respeito à voz passiva que é a idade.

IDADE	APLICAÇÃO / TOTAL	%	P.R
18 a 28 anos	38/56	67,9	0,315
50 a 60 anos	46/56	82,1	0,685
TOTAL	84/112	75,0	

Nossa hipótese era de que nenhum dos fatores influenciaria de forma significativa esta questão, porém os resultados nos mostram o contrário. A avaliação positiva do particípio irregular foi favorecida pelos indivíduos de mais idade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração deste trabalho podemos compreender como se constitui a avaliação dos falantes em relação a determinadas construções linguísticas, tendo em vista o processo de variação, com destaque para as formações verbais de duplo participio. Através do estabelecimento de nossas variáveis, buscamos evidenciar de que forma é depreendido o prestígio de uma construção em detrimento da outra.

Nossos resultados apontaram como fatores importantes o item lexical, tanto na estrutura de tempo composto como na de voz passiva, o que sugere que a variável em questão tem uma influência significativa neste processo, juntamente com a escolaridade, na estrutura de tempo composto, e a idade, na voz passiva.

De uma certa forma, podemos perceber que na estrutura de tempo composto, perante o grupo de fatores *item lexical*, o uso do participio irregular foi melhor avaliado com os verbos *entregar, eleger, imprimir e extinguir*.

Quanto ao grupo de fatores *escolaridade*, estabelecido também como significativo na estrutura de tempo composto, a melhor avaliação para o uso do participio irregular ocorreu entre os indivíduos com ensino superior.

Na estrutura de voz passiva, a forma de participio que foi melhor avaliada foi o participio irregular em quatro verbos dispostos no grupo de fatores item lexical (*aceitar, entregar, prender e eleger*). O participio irregular também foi a forma mais bem avaliada entre os indivíduos de 50 a 60 anos nesta estrutura.

Com estes dados, foi possível chegarmos a um perfil dos falantes da cidade de Bagé que consideram como melhor a forma irregular de participio, constituído de indivíduos com ensino superior completo, quando a aplicação se dá na estrutura de tempo composto, e indivíduos com idades entre 50 e 60 anos, quando a aplicação se dá na estrutura de voz passiva.

É claro que estes dados nos dão apenas um indício sinalizado pela avaliação do uso da língua, porém este trabalho pode ser ampliado a partir da análise do uso efetivo (norma objetiva) destes falantes em situações de menor monitoração, de maneira que se possa fazer uma comparação entre a norma objetiva e a norma subjetiva, e da ampliação da quantidade de informantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005
- CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CASTILHO, A. T. Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 27-36.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008
- CEZARIO, M.M. VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELLOTA, M.E.(org). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 141-156
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DA SILVA, I.T. **O uso do participio em formações verbais no português do Sul do Brasil**. 2008. 94f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise linguística) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. 2008
Disponível em https://www.ufrgs.br/ppgletras/defesas/2008/Inaciane_Teixeira_da_Silva.pdf
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.
- LUCCHESI, D. Variação nos padrões de uso e julgamento social das variantes. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 66-69.
- MATTOS E SILVA, R.V. A apreensão dos conceitos de variação, mudança e norma linguística. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 293-303.
- MIARA, F.L.J. **Participios duplos: usos, desusos e alguns "intrusos"**. 2013. 239 f. Dissertação (Mestrado em Sociolinguística e Dialectologia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós graduação em Linguística. Florianópolis. 2013
Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107342/319589.pdf?sequence=1>
- MOLLICA, C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In.: MOLLICA, C.; BRAGA, M.L.(orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, p. 9-14.
- ROCHA LIMA, C.E. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011

SILVESTRE, J.P. Lexicografia. In: MARTINS, A.M.; CARRILHO, E. **Manual de linguística portuguesa**. Berlin: Walter de Gruyter, 2016. p. 200-223

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 8.ed. São Paulo: Ática – Série princípios, 2007

TERRA, E. ; NICOLA, J. **Gramática de hoje**. São Paulo: Scipione, 2008.

WEINREICH, U. ; LABOV, W. ; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) em uma pesquisa acadêmica desenvolvida para a graduação no Curso de Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa / Campus Bagé –RS.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações que seguem, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento que está em duas vias.

Sua participação consiste em responder a um teste de avaliação que será aplicado pelo acadêmico (a) de forma escrita e que servirá de base ao trabalho de conclusão de curso supracitado.

As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo a que o trabalho se destina, bem como para a composição do relatório da pesquisa, resguardando sempre sua identidade.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ portador da CI nº _____, concordo em participar do respectivo estudo a partir do preenchimento do teste de avaliação ora apresentado, considerando que fui devidamente informado e esclarecido pelo acadêmico(a) sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

LOCAL:

DATA: ___/___/___

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

APÊNDICE B – TESTE DE AVALIAÇÃO



NOME: _____ SEXO ()M ()F IDADE: _____
ESCOLARIDADE () Ens. Fund. Incompleto (5ª a 8ª série) ou Completo
() Ens. Superior Completo ou em andamento

TESTE DE AVALIAÇÃO

Assinale a alternativa que tu consideras melhor elaborada, segundo tua avaliação:

1. a) () A escola tinha elegido pela manhã o seu novo diretor.
b) () A escola tinha eleito pela manhã o seu novo diretor.
2. a) () O trem tinha partido logo pela manhã.
b) () O trem tinha parto logo pela manhã.
3. a) () Aquele aluno foi eleito como o representante da turma.
b) () Aquele aluno foi elegido como o representante da turma.
4. a) () O carteiro tinha trazido a correspondência hoje pela manhã.
b) () O carteiro tinha trago a correspondência hoje pela manhã.
5. a) () Eu tinha imprimido todas as páginas deste trabalho.
b) () Eu tinha impresso todas as páginas deste trabalho.
6. a) () O livro foi trazido para a aula de português.
b) () O livro foi trago para a aula de português.
7. a) () Os animais foram extintos de seu habitat natural.
b) () Os animais foram extinguidos de seu habitat natural.
8. a) () O bolo foi parto em quatro pedaços.
b) () O bolo foi partido em quatro pedaços.

- 9. a)** () O policial tinha prendido o assaltante próximo ao banco.
b) () O policial tinha preso o assaltante próximo ao banco.
- 10. a)** () O documento foi impresso nos dois lados.
b) () O documento foi imprimido nos dois lados.
- 11. a)** () A não preservação teria extinto a mata próxima dos rios.
b) () A não preservação teria extinguido a mata próxima dos rios.
- 12. a)** () O jantar servido ontem a noite, não foi salgo.
b) () O jantar servido ontem a noite, não foi salgado.
- 13. a)** () O passarinho foi prendido em uma gaiola.
b) () O passarinho foi preso em uma gaiola.
- 14. a)** () Eu teria aceito o convite para a festa naquele dia.
b) () Eu teria aceitado o convite para a festa naquele dia.
- 15. a)** () O cozinheiro tinha salgado a carne pela manhã
b) () O cozinheiro tinha salgo a carne pela manhã.
- 16. a)** () Ele deveria ter entregado a chave do hotel, na recepção.
b) () Ele deveria ter entregue a chave do hotel, na recepção.
- 17. a)** () O cheque foi aceito pelo proprietário da loja.
b) () O cheque foi aceitado pelo proprietário da loja.
- 18. a)** () O jornal foi entregue no endereço errado.
b) () O jornal foi entregado no endereço errado.